

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: evidências de uma Instituição Federal de Ensino

Jackson Manuel Neves¹
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Diego Luz Moura²
Universidade do Vale do São Francisco – UNIVASF

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os motivos preponderantes da evasão de alunos de cinco cursos de formação técnica profissional de nível médio subsequente na modalidade Ensino a Distância - EaD, em uma Instituição de Ensino Federal. A pesquisa é do tipo exploratória, e foi utilizada uma abordagem quantitativa, sendo aplicado um questionário eletrônico, enviado por e-mails disponibilizados pela Instituição, no qual se buscou identificar o perfil dos alunos, assim como identificar os principais motivos que os levaram a evadir de seus cursos. Obteve-se, ao final da pesquisa, a resposta de 28 alunos, o que pode ser considerado um número baixo, contudo se conseguiu extrair respostas dos cinco cursos analisados. A dificuldade em se adquirir respostas para os questionários reflete em uma das maiores causas apontadas pelos alunos para a evasão: a presença de motivação. Além desta, falta de planejamento e de domínio no manuseio das ferramentas utilizadas pela plataforma Moodle. Os participantes afirmam sentir falta de uma maior relação interpessoal entre alunos, tutores e professores. Assim sendo, a partir dos resultados da pesquisa, conclui-se que os motivos de evasão dos alunos de ensino técnico subsequente na modalidade EaD são semelhantes aos de outros níveis e modalidades, conforme apontam os estudos apresentados neste trabalho.

Palavras-chave: Educação a Distância. Evasão Escolar. Educação Profissional.

¹ Graduado em Administração e Licenciatura Plena em Matemática; Especialização em Gestão Pública pela Universidade Federal do Vale do São Francisco; Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: jacksonneves09@hotmail.com

² Mestrado e Doutorado em Educação Física pela Universidade Gama Filho; Professor adjunto da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: lightdiego@yahoo.com.br

SCHOOL EVASION IN DISTANCE LEARNING: evidences from a Federal Institution of Education

ABSTRACT

The present work has as general objective to analyze the main reasons for the evasion of students from five professional technical training courses of secondary level, in a Federal Educational Institution. The research is exploratory, and a qualitative-quantitative approach was used. An electronic questionnaire was applied to identify the students' profile, as well as to identify the main reasons that led them to evade their courses. The questionnaire was sent to emails provided by the Institution. It was obtained the answer of 28 students, although this number is low, it was possible to extract answers from the five courses analyzed. The difficulty in obtaining answers to the questionnaires reflects one of the biggest causes pointed out by the students for evasion: the lack of motivation. The research results pointed out that the main causes of school dropout are: lack of motivation to continue studying, lack of planning and lack of skill in handling the tools used by the moodle platform. Participants say they feel a lack of a greater interpersonal relationship between students, tutors and teachers. From the results of the research, it can be concluded that the reasons for students dropping out of the subsequent technical education in EaD modality are similar to those of other levels and modalities, as pointed out in the studies presented in this work.

Keywords: Distance Learning. School Evasion. Vocational Education.

EVASIÓN ESCOLAR EN EDUCACIÓN A DISTANCIA: evidencia de una Institución de Educación Federal

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo general analizar las principales razones de la evasión de estudiantes de cinco cursos de formación técnica profesional de nivel secundario, en una Institución de Educación Federal. La investigación es exploratoria y se utilizó un enfoque cualitativo y cuantitativo. Se aplicó un cuestionario electrónico en el que se buscó identificar el perfil de los estudiantes, así como identificar las principales razones que los llevaron a evadirse de sus cursos. El cuestionario fue enviado a través de correos electrónicos, proporcionados por la Institución. Hubo un retorno de 28 estudiantes encuestados, aunque este número es bajo, fue posible extraer respuestas de los cinco cursos analizados. La dificultad para obtener respuestas a los cuestionarios refleja una de las mayores causas señaladas por los estudiantes para la evasión: la falta de motivación. Los resultados de la investigación señalaron que



las principales causas de la deserción escolar son: falta de motivación para seguir estudiando, falta de planificación y falta de dominio en el manejo de las herramientas que utiliza la plataforma moodle. Los participantes dicen sentir una falta de una mayor relación interpersonal entre estudiantes, tutores y profesores. De los resultados de la investigación se puede concluir que los motivos de abandono de los estudiantes de educación técnica posterior en la modalidad Ead son similares a los de otros niveles y modalidades, como se señala en los estudios presentados en este trabajo.

Palabras clave: Educación a distancia. Abandono escolar. Educación profesional.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho exige dos trabalhadores conhecimento e técnicas cada vez mais modernas, de modo a atuarem nas mais diversas ocupações. Nesse sentido, a EaD surge como opção de qualificação que atende, de forma mais efetiva, essa demanda. Ademais, é bastante adequada ao perfil de pessoas que começam a atuar no mercado de trabalho cada vez mais cedo e que não têm condições de frequentar diariamente um curso presencial, possuindo, portanto, como uma de suas vantagens, a flexibilidade, pois os discentes podem acessar o conteúdo e receber instruções a qualquer hora e em qualquer lugar (COLPANI, 2018).

Considera-se como educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Cursos com diversas características e em diferentes modalidades são oferecidos por instituições educacionais. Desse modo, segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED, os polos de apoio aos cursos de ensino EaD vêm aumentando rápida e quantitativamente, mas não de maneira tão acelerada como nos anos de 2017 e 2018.

Especificamente com relação ao ensino técnico, foi fundado, em 1941, o Instituto Universal Brasileiro, sendo este o primeiro a oferecer cursos profissionalizantes nessa modalidade, o que possibilitou, a partir de então, que outras instituições, também, ofertassem cursos a distância.

A oferta de cursos na modalidade Educação a Distância - EaD cresce em um ritmo acelerado. Gelatti (2014) realizou um estudo comparando a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica na EaD nas diversas instituições educacionais brasileiras e destacou que o número de cursos e programas nessa modalidade



aumentou exponencialmente, o que pode ser explicado por diversos motivos, como, por exemplo, a democratização do acesso à educação, a flexibilização possibilitada por essa modalidade, a necessidade de qualificação exigida para ingresso e/ou manutenção no mercado de trabalho, os marcos regulatórios dessa modalidade de ensino, além da popularização do acesso à internet e das Tecnologias da Comunicação e Informação (OLIVEIRA; OESTERREICH; ALMEIDA, 2017).

A educação profissional tecnológica, entendida como aquela que objetiva a qualificação de mão de obra para o mercado de trabalho, estará organizada por áreas profissionais, possui o trabalho como princípio educativo e a indissociabilidade entre teoria e prática (BRASIL, 2008).

A oferta do ensino médio técnico pode ser desenvolvida nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Os cursos profissionalizantes são mais curtos e oferecem menor grau de complexidade, e a EaD é vista como uma alternativa de baixo custo para a formação do trabalhador, uma vez que é capaz de atingir um maior número de pessoas em relação à educação presencial, gerando economia de escala, pois há redução de custos devido à menor utilização de pessoas e materiais (MACEDO, 2016).

É notável o papel que a Educação a Distância pode assumir para levar cursos superiores e técnicos para áreas afastadas dos grandes centros, as quais, muitas vezes, sofrem com carência de trabalhadores qualificados, entre eles, professores (LACERDA; SPÍNDOLA, 2013).

No que tange às vantagens oferecidas ao aluno, tem-se: flexibilidade de horários de estudos, uma vez que o aluno da EaD possui papel ativo no processo educacional, tornando-se responsável pelo ritmo de sua aprendizagem, e redução de custos em relação à modalidade presencial, referente a deslocamentos e alimentação fora de casa (BITTENCOURT, 2011).

Embora se perceba uma série de pontos positivos do Ensino a Distância, este também apresenta desvantagens quando comparado ao ensino presencial, a saber: incompatibilidade da velocidade da Internet no Brasil diante da demanda imposta pela EaD; ausência de ferramentas tecnológicas que possibilitem a conciliação entre teoria e prática em diversos cursos; e, por ser o aluno responsável pela sua própria aprendizagem, em alguns casos, presença de desorganização e indisciplina, gerando, por conseguinte, desmotivação e, ainda, evasão (MARTINS *et al.*, 2013).

A EaD exige dos alunos autonomia, iniciativa, planejamento, organização e disciplina (MILL, 2016). Fatores relacionados ao acompanhamento do aluno, como, por exemplo, a ausência no retorno das solicitações feitas pelos discentes aos tutores e professores, contribuem para que o alunado se sinta isolado e desista de sua formação. Essas questões contribuem para que muitos estudantes não consigam chegar



ao final do curso, pois precisam conciliar suas atividades e seus estudos, o que, algumas vezes, é impossível, visto que os estímulos externos nem sempre favorecem a disciplina e a organização do tempo. Ademais, muitos deles não conseguem estudar sozinhos (BITTENCOURT; MERCADO, 2014).

O crescimento na oferta de cursos nessa modalidade trouxe novos e velhos desafios semelhantes aos enfrentados na modalidade presencial, e um desses se refere à evasão escolar (REINO *et al.*, 2015).

Embora não exista consenso na literatura sobre o que é evasão escolar, “considera-se que é evadido o aluno que iniciou o curso e não o concluiu – uma taxa de insucesso, portanto. Assim, a taxa de evasão seria uma soma da taxa de abandono com a taxa de reprovação” (OLIVEIRA; OESTERREICH; ALMEIDA, 2017, p. 3).

A evasão é a desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso, e a mesma pode ser considerada um fator frequente em cursos a distância (SANTOS *et al.*, 2008). A evasão está presente em todas as modalidades de ensino e, no contexto da EaD, recebe especial atenção, tendo em vista que a sua taxa é maior do que nos cursos presenciais (OLIVEIRA; OESTERREICH; ALMEIDA, 2017). Nesse contexto, a evasão escolar surge como um problema que merece ser combatido.

A evasão requer atuação conjunta de enfrentamento, uma vez que essa taxa pode ter uma repercussão negativa no contexto educacional brasileiro, além de provocar prejuízos às instituições de ensino, sendo, para o setor público, os recursos investidos sem o devido retorno; para o setor privado, importante perda de receita; para ambos os setores, fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (LIBÂNEO, 1998; BALTAR; SILVA, 2017; PINTO, 2010).

No que se refere à taxa de evasão, os dados do Censo da Educação a Distância (2021) apontaram que o índice nos cursos da modalidade a distância é superior ao dos cursos presenciais, no que se refere aos cursos de graduação. Os resultados da pesquisa registraram uma taxa de evasão: a maior concentração nos cursos de graduação a distância está acima de 20%, enquanto a dos cursos presenciais está abaixo de 20%.

Na pesquisa desenvolvida por Bittencourt (2011), foi investigada a evasão em um curso de graduação EaD, ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, e foi concluído que os fatores que influenciaram a desistência estavam relacionados à falta de adaptação na modalidade, de domínio da tecnologia, de motivação e de tempo para o aluno desenvolver as atividades propostas.

Para Abbad, Zerbini e Souza (2010), as causas que colaboram para a evasão discente podem ser classificadas em dois blocos: influências ligadas ao aluno, ao seu contexto e por fatores ligados à organização do curso. Com relação às características pessoais, encontram-se na literatura evidências de que pessoas com mais idade possuem propensão à evasão, uma vez que priorizam outras atividades

que não estão relacionadas à qualificação acadêmica, apresentando dificuldades em conciliar trabalho e estudos. Portanto, pode-se observar que são inúmeros os fatores que promovem a evasão nos cursos EaD.

Nesse contexto, torna-se relevante investigar os motivos que levam os alunos da educação a distância a desistirem de sua formação. Buscar as causas, compreender quais fatores contribuem para o abandono, assim como mapear o perfil dos estudantes pode ser algumas das ações de compreensão, combate e prevenção desse fenômeno nos cursos a distância. Por meio dessas informações, gestores escolares podem propor estratégias que busquem corrigir ou prevenir situações que elevem a taxa de evasão escolar. Nesse sentido, o objetivo do artigo é analisar os motivos da evasão de alunos de um curso de formação técnica em uma Instituição de Ensino Federal.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo exploratória, e foi utilizada uma abordagem quantitativa. De acordo com Ensslin e Vianna (2008), esse tipo de abordagem é, geralmente, utilizado em estudos exploratórios, nos quais se tem pouco conhecimento inicial sobre o problema investigado, sobre suas fronteiras e, ainda, quando há a necessidade de se completar os dados estatísticos com informações que possibilitem a produção de significados.

Os alunos evadidos dos cinco cursos técnicos na modalidade EaD, oferecidos por um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia localizado no interior do estado de Pernambuco, foram a população do estudo. Os cursos oferecidos pela instituição são: Agente Comunitário de Saúde, Manutenção e Suporte em Informática, Segurança do Trabalho, Logística e Serviços Públicos, os quais requerem a presença obrigatória dos discentes uma vez por semana (aos sábados) para a realização de atividades presenciais.

O procedimento de coleta de dados ocorreu em duas etapas, a saber: na primeira, foi realizado um levantamento estatístico da taxa de evasão total. A coleta foi feita mediante consulta nos bancos de dados do sistema acadêmico da instituição, após anuência da Direção Geral do *campus*. Posteriormente, na segunda etapa, via e-mail, os alunos evadidos foram contatados, a fim de participarem da aplicação de um roteiro de entrevista adaptado de Bittencourt (2011), cujo objetivo foi a elucidação dos fatores que os levaram ao abandono do curso. Os questionários foram enviados, também, por e-mail, no período de abril a maio de 2018, tendo sido feitas três chamadas nesse processo. Do universo de 203 alunos evadidos, apenas 28 participantes responderam ao questionário, dos quais 19 são mulheres e 9, homens. É importante destacar que, embora possa ser considerado baixo em relação ao total de evadidos, esse número é relevante no contexto das discussões aqui apresentadas, pois os alunos podem não se mostrar interessados ou motivados para responder à pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentadas as análises dos dados referentes aos 28 questionários respondidos pelos participantes. Os cursos oferecidos na modalidade EaD pela instituição pesquisada iniciaram as suas atividades no ano de 2013 e as finalizaram em 2017. A partir da consulta ao Sistema Acadêmico de Gestão Escolar – SAGE, obtiveram-se os dados apresentados na tabela 1.

Tabela 1 - Total de alunos ingressantes e evadidos dos cursos EaD.

Curso	Ingressantes	Evadidos	Taxa de evasão
Manutenção e Suporte em Informática	86	67	77%
Serviços Públicos	55	41	74%
Logística	53	39	73%
Agente Comunitário de Saúde	39	26	66%
Segurança do Trabalho	80	30	37%
Total	315	203	64,4%

Fonte: SAGE (2018).

Pode-se observar que, em todos os cursos, a evasão é alta, chegando a um total de 64,4%. Esse resultado supera os dados apresentados no Censo Educação a Distância (2016), em que a taxa de evasão recai entre 11% e 25% do total de ingressantes.

A maior evasão está no Curso de Manutenção e Suporte em Informática, com 77%. Uma das possíveis razões para esse resultado é a complexidade da área em questão ou, ainda, a necessidade de rever as ferramentas e recursos utilizados no curso.

A menor taxa de evasão, por sua vez, é encontrada no Curso de Segurança do Trabalho, 37%, resultado que pode ser explicado, devido a uma grande carência de profissionais qualificados para atuarem nessa área de formação, na região em que a Instituição está inserida, haja vista a grande concentração de empresas responsáveis pela execução do Projeto de Transposição do Rio São Francisco.

Tabela 2 - Amostra de respondentes por curso.

Curso	N	%
Manutenção e Suporte em Informática	4	14,3%
Serviços Públicos	7	25%
Logística	6	21,4%
Agente Comunitário de Saúde	4	14,3%
Segurança do Trabalho	7	25%
Total	28	100%

Fonte: Autoria própria (2018).

Questionou-se em qual cidade os alunos fixavam residência, e a maior frequência de respostas relatou residir na cidade em que a instituição está localizada; quanto aos demais respondentes, nas cidades circunvizinhas, em uma distância máxima de 100 quilômetros da instituição.

De fato, não há na literatura nenhuma correlação de que a pouca ou maior distância do polo do curso possui alguma influência na evasão ou na permanência dos alunos no mesmo, mas essa pesquisa revelou que a necessidade dos encontros presenciais se apresentou como uma barreira para a permanência dos estudantes.

Com relação à idade, ela varia entre 22 e 54 anos, tendo como média 32,8 anos. Esse dado está de acordo com as informações do Censo Educação a Distância (2016), no qual é apontado que a maior faixa etária dos alunos de cursos semipresenciais está na média de 26 a 40 anos.

No que tange ao tempo em que os alunos não estudavam em uma instituição de ensino formal, os resultados indicaram valores entre 1 e 10 anos, e a média de tempo foi de 5,6 anos. Pode-se observar que a média de tempo foi baixa, o que não causaria maiores dificuldades na retomada das atividades acadêmicas.

Do total de respondentes, 15 tinham compromissos profissionais; dez, acadêmicos, e quatro possuíam outros tipos de compromissos durante a realização do curso. Esse resultado corrobora as pesquisas de Jensen e Almeida (2009) e Reino *et al.* (2015), as quais apontam que os alunos que escolhem essa modalidade o fazem por possuírem compromissos que, por vezes, impossibilitam-nos frequentar cursos de educação presencial.

No mesmo sentido, Corrêa e Lacerda (2011), ao analisarem e entrevistarem alunos e tutores, encontraram, também, como fatores que influenciam a desistência, problemas relacionados à sobrecarga de trabalho.

Para Almeida (2008), muitos estudantes entram no curso a distância pensando que terão que estudar menos em comparação a um curso presencial, por isso não planejam um horário para os estudos.

Essa conciliação entre os compromissos e os estudos é uma das principais causas para aumentar a evasão discente, uma vez que “conciliar o tempo de trabalho com o de estudo e imprevistos é uma habilidade nem sempre disponível ao indivíduo que inicia um curso” (OLIVEIRA; OESTERREICH; ALMEIDA, 2017, p. 4).

O resultado também vai ao encontro do Censo Educação a Distância (2016), que revela que a maioria dos alunos da EaD estuda e trabalha, característica muito acentuada nos cursos dessa modalidade.

Foram investigados os motivos pelos quais os estudantes se inscreveram em um curso técnico EaD. As respostas foram diversas: possibilidade de ingresso no mercado de trabalho; mudança de área de atuação; interesse pela área de estudo;



disponibilidade de oferta do curso; e a qualidade e gratuidade do curso na instituição ofertante (REINO *et al.*, 2015).

Questionou-se, ainda, como era a conciliação das atividades pessoais, profissionais e os estudos. As respostas convergiam para a questão da organização do tempo, como sintetiza a fala de uma das entrevistadas: “Uma frase que resume o todo, melhor administração do tempo (priorizar o mais necessário), persistência (nunca desistir independentemente de quaisquer situações) e a busca pela melhoria contínua (querer sempre mais)”, características essas destacadas por Bittencourt e Mercado (2014), para o sucesso na realização dos cursos a distância. O que era respondido pelos discentes também apresentava as principais dificuldades na conciliação desses compromissos, uma vez que alguns deles residiam em cidades vizinhas do polo de apoio, em que eram realizadas as atividades presenciais do curso, o que acarretava, desse modo, custos de locomoção, alimentação e, além disso, motivação para concluir o curso.

No que concerne ao total de horas semanais que eram dedicadas às realizações das atividades do curso, 75% dos participantes responderam que se dedicavam até 5 horas; 17,9%, entre 5 e 10 horas; e apenas 7,1% estudavam acima de 20 horas semanais. Sabe-se que a evasão é ocasionada por diversos fenômenos, contudo o pouco tempo dedicado aos estudos é um dos fatores que propicia o seu aumento (OLIVEIRA, OESTERREICH; ALMEIDA, 2017).

Resultado semelhante encontrado na pesquisa de Jensen e Almeida (2009), a flexibilidade dos horários faz com que muitos deles não planejem um tempo mínimo diário para os estudos, portanto não conseguem acompanhar as atividades propostas.

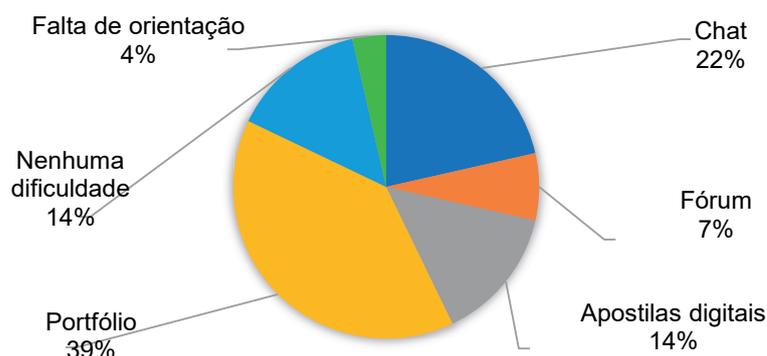
Do total de respondentes, 23 (85,2%) afirmaram ser essa a primeira experiência que tinham com um curso técnico EaD, o que não significa falta de conhecimento acerca da abordagem da modalidade, que exige dos alunos autonomia, iniciativa, planejamento, organização e disciplina (MILL, 2016).

Todos os que cursaram registraram que foi uma experiência satisfatória, e um dos casos classificou a experiência como “inovadora”. Uma das respostas também já indicava uma crítica no que tange aos materiais didáticos oferecidos pelo curso.

As dificuldades com relação ao curso e às ferramentas tecnológicas de navegação podem ser representadas no gráfico 1, a seguir:



Gráfico 1 - Dificuldade de navegação dos alunos.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme apresentado no gráfico acima, os alunos possuem maiores dificuldades de navegação com relação à ferramenta portfólio. Desse modo, esse resultado apresenta a necessidade de a instituição rever a aplicação desse recurso em seus cursos.

Almeida (2008), Maia e Meireles (2005) e Coelho (2001) destacam que um dos fatores que levam ao abandono no curso EaD se referem aos problemas encontrados no uso das tecnologias oferecidas pelo curso. Esse grupo inclui tanto aqueles que não possuem acesso à Internet ou computador quanto aqueles que, mesmo tendo acesso, não conseguem utilizar os recursos disponíveis. Isso posto, levando em conta a importância da tecnologia e, especialmente, do computador para a aprendizagem a distância, não saber utilizá-los pode ser um fator limitador para o estudante.

Embora com suas particularidades locais, perceberam-se que as causas apresentadas pelos alunos corroboram os resultados das pesquisas que buscam analisar o fenômeno da evasão na modalidade em questão, uma vez que as respostas apontam os fatores endógenos e exógenos como as causas da evasão (BAGGI; LOPES, 2011; REINO *et al.*, 2015; MARTINS *et al.*, 2013; BITTENCOURT; MERCADO, 2014).

Almeida (2008) alerta sobre a necessidade de apoio acadêmico adequado oferecido pelo curso aos estudantes. Já Colpani (2008) e Coelho (2001) vão além desse aspecto relacionado ao suporte acadêmico e destacam, como umas das principais causas que levam os alunos à desistência nos cursos a distância, a falta de uma relação presencial entre professor e aluno, na qual se julga haver sentimentos mais afetivos e maior interação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

De fato, a pouca relação interpessoal no processo educacional dos cursos a distância é um dos motivos que ocasionam a evasão, conforme se encontra na literatura referente ao tema.

Para Baltar e Silva (2017), a falta de apoio acadêmico, de interação entre discentes e docentes, de feedback do tutor e, além disso, de apoio do tutor foram elementos que agravaram a evasão. Ademais, destacam os problemas que envolvem a tecnologia, a saber: falta de computador, de acesso à Internet, de habilidade no uso das tecnologias e de apoio administrativo; envio de tarefas via fax ou correio; ausência de uma gestão estratégica relacionada à logística de distribuição de materiais; prazos curtos para a entrega de tarefas e problemas no recebimento de módulos, uma vez que a liberação destes não acontecia de maneira uniforme. Alguns alunos relatavam que os módulos do curso não eram disponibilizados na plataforma, o que impossibilitava a realização das atividades. Assim sendo, esses foram os principais fatores que provocaram o abandono dos cursos EaD.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou os motivos da evasão de alunos em cinco cursos técnicos na modalidade EaD, em uma Instituição Federal, em Pernambuco. Os resultados indicaram que as principais causas da evasão foram: falta de motivação, de planejamento na realização das atividades do curso e de domínio no manuseio das ferramentas utilizadas na plataforma Moodle. Tem-se, ainda, o acúmulo de outros compromissos dos alunos, que não conseguiram conciliá-los às atividades acadêmicas do curso, além das dificuldades de aprendizagem e o pouco tempo dedicado aos estudos. Portanto, as causas da evasão no ensino técnico são comuns às dos outros níveis e modalidades de ensino.

Um dos aspectos destacados pelos informantes e pela literatura se referem à relação interpessoal entre estudantes, tutores e professores. De fato, essa é uma demanda que merece ser refletida, pois, de alguma forma, os alunos do ensino a distância parecem sentir falta de maior interação, situação essa que, ainda, não pode ser resolvida. A EaD, para ser mais efetiva e gerar menos abandono, precisa ser mais próxima, mesmo a distância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. C. S. Evasão em cursos a distância: análise dos motivos de desistência. *In*: Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 14., 2008, Santos; São Paulo, **Resumos** [...]. São Paulo, 2008.

ABBAD, G.; ZERBINI, T.; SOUZA, D. Panorama das pesquisas em Educação a Distância no Brasil. **Estudos de Psicologia**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 291-298, 2010.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 16, n. 2, p.355-374, jul. 2011.

BALTAR, Patrícia Coelho; SILVA, Sheila Serafim da. Evasão na Educação a Distância: um estudo de caso no curso de especialização de gestão em Administração Pública da UFF/UAB. **Revista UNIABEU**, São Paulo, v. 10, n. 24, 2017.

BITTENCOURT, G. P. **Evasão na educação a distância do ensino superior**: estudo de caso no 1º curso de Administração EAD da UFRGS. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011. (Monografia do Curso de Administração).

BITTENCOURT, I. M.; MERCADO, L. P. L. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do curso piloto de Administração da UFAL/UAB. **Ensaio**: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 22, n. 83, p.465-504, jun., 2014.

BRASIL. Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Lei nº 11892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Cria Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e Dá Outras Providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Censo Educação a Distância. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2019/2020**. ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; Curitiba: Inter Saberes, 2020.

COELHO, Maria de Lourdes. A evasão nos cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, 2001.

COLPANI, Rogério. Educação a Distância: identificação dos fatores que contribuíram para a evasão dos alunos no Curso de Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia de Mococa. **EaD Em Foco**, São Paulo, v. 8, n. 1, 2018.

CORRÊA, P. S.; LACERDA, F. K. D. EaD e evasão no polo de Nova Friburgo: identificando causas e propondo soluções. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA**, 8., Ouro Preto. **Resumos** [...]. Ouro Preto, 2011.

ENSSLIN, L.; VIANNA, W. B. O design na pesquisa quali-quantitativa em engenharia de produção: questões epistemológicas. **Revista Produção Online**, São Paulo, v. 8, n. 1, 2008.

GELATTI, L. S. **Estudo analítico da oferta de cursos de educação profissional e tecnológica na modalidade de educação a distância**. Brasília, DF: Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO; Câmara de Educação Básica – CEB; Conselho Nacional de Educação – CNE; Ministério de Educação do Brasil - MEC, 2014, 147f.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

JENSEN, L.; ALMEIDA, O. C. A correlação entre falta de interatividade e evasão em cursos à distância. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*, 15. **Resumos** [...]. Fortaleza, 2009.

LACERDA, Fátima Kzam Damasceno de; ESPÍNDOLA, Romário de Macedo. Evasão na Educação a Distância: um estudo de caso. **Fundação Cecierj**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, dez. 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MACEDO, M. G. M. Educação profissional a distância: histórico, análise e tendências. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, São Paulo, v. 1, n. 6, p. 2-8, abr., 2016.

MAIA, M. de C.; MEIRELLES, F. de S. Tecnologias de informação e comunicação e os índices de evasão nos cursos a distância. *In: PROCEEDINGS OF 12TH INTERNATIONAL CONGRESS OF DISTANCE EDUCATION*, 12. **Resumo** [...]. 2005.

MARTINS, L. B; ZERBINI, T. Educação a distância em instituições de ensino superior: uma revisão de pesquisas. **Rev. Psicol.**, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 271-282, set. 2014.

MARTINS, R. *et al.* Por que eles desistem? Estudo sobre a evasão em cursos de licenciatura a distância. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA*, 10, **Anais** [...] Belém: Universidade Federal do Pará, 2013.

MILL, D. Educação a Distância. **Rev. Educ. Púb.**, São Paulo, v.25, n.59, p.432-454, 2016.

OLIVEIRA, P. R; OESTERREICH, S. A; ALMEIDA, V. L. Evasão na Pós-Graduação a distância: evidências de um estudo no interior do Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, p.1-20, set. 2017.

PINTO, I. M. B. S. **Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: um estudo de caso do curso piloto de Administração da UFAL/UAB**. Alagoas: Universidade Federal de Alagoas, 2010. (Dissertação de Mestrado)



REINO, Lucianny Raihanny Alves Cavalcante *et al.* Análise das Causas da Evasão na Educação a Distância em uma Instituição Federal de Ensino Superior. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO-SBIE. **Anais [...]**. São Paulo, 2015. p. 91.

SANTOS, Elaine Maria dos *et al.* Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v.2, n. 2, p. 1-10, maio. 2008.

SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* A evasão no Ensino Superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, set./dez., 2007.

VILAÇA, M. L. C. Educação a Distância e Tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história. **Revista Magistro**, São Paulo, v. 2, n. 2, 2010.

